



## Proposta de tese

### **TESE 10: DEMOCRACIA E DIÁLOGO COM A SOCIEDADE**

A Fiocruz defende a democracia como valor indissociável da saúde, da ciência e da cidadania, e se mantém em diálogo permanente com os diferentes segmentos da sociedade brasileira, viabilizando o acesso amplo e transparente ao conhecimento que produz e a informações em saúde fundamentais para a mobilização e a reivindicação de direitos, sempre aberta à articulação, manifestações e demandas dos vários grupos sociais. Para isso, investe nos trabalhadores, estudantes e em diferentes tecnologias, saberes e processos, ao mesmo tempo em que se compromete com ampliação da participação social, de modo a garantir ações de informação, comunicação e divulgação científica pautadas pela ênfase no interesse público e voltadas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

### **CONTEXTO**

A defesa da democracia está na essência da reforma sanitária brasileira, como expresso no lema “democracia é saúde, saúde é democracia” (presente no discurso de Sergio Arouca na VIII Conferência Nacional de Saúde), e na expansão de diversos mecanismos e práticas de participação social nas três décadas de implementação do SUS.

O debate sobre a relação entre ciência e democracia vem sendo ampliado nos últimos anos, com intensificação da interação entre pesquisadores e diferentes grupos sociais. As transformações recentes na forma de produzir ciência têm incorporado práticas que valorizam o diálogo com a sociedade, o reconhecimento da diversidade e a participação dos cidadãos na produção do conhecimento.

No que diz respeito à saúde, o acesso à informação, ao conhecimento científico, bem como à comunicação e à liberdade de expressão, se configura como um determinante social e um aspecto crucial para o exercício do direito à saúde em âmbito individual e coletivo.

A Fiocruz, como instituição estratégica do Estado Brasileiro com atuação histórica no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde e amplo compromisso com a comunicação pública, tem papel fundamental na defesa da democracia e de formas de relacionamento entre Estado e sociedade nas políticas públicas pautadas pela valorização da escuta, do diálogo e da participação de diferentes grupos sociais, inclusive aqueles em situação de maior vulnerabilidade, visando assegurar que as ações estatais se orientem pelo interesse coletivo e para a expansão de direitos de cidadania.

Nesse sentido, o lema do IX Congresso Interno traz a “democracia” entre os seus núcleos de significado, o que endossa a importância da inclusão de uma tese congressual que explicita o compromisso da Fiocruz com a sua defesa, como valor e elemento fundamental para a garantia do acesso à saúde, à educação de qualidade, à informação, à comunicação, ao conhecimento científico e à participação social. Além de fazer jus à trajetória histórica da Fundação em prol da democracia, sobretudo no contexto atual a expressão deste compromisso assume contornos estratégicos para uma instituição que adota a defesa da vida como premissa norteadora de suas ações.

Ressalte-se que vivemos numa época em que o diálogo com a sociedade é intensificado e constitui um ponto de atenção obrigatório para todas as organizações públicas. A difusão de informações não se baseia somente na comunicação de massa; o cotidiano é atravessado, de forma crescente, por plataformas interativas, como as mídias sociais e tecnologias de informação e comunicação, que impõem a pessoas, empresas e instituições profundas transformações nas práticas, hábitos, modos de pensar, de construir conhecimento e de se posicionar social e politicamente.

Ao mesmo tempo em que este cenário acena com a possibilidade de um debate social mais amplo e democrático, ganham espaço narrativas de negação de fatos e conhecimentos largamente consolidados por meio de intenso investimento científico e de árduos processos de pactuação social.

Fenômenos como a desinformação e os negacionismos ganharam força em várias sociedades e podem ter consequências ainda mais graves em cenários marcados por desigualdades no acesso à educação e ao conhecimento científico. O impacto sobre esse ambiente está relacionado à capacidade de dialogar e de incidir de modo contínuo e estratégico sobre o debate social.

Nesse novo cenário, o acesso e à participação ou não nos espaços de comunicação, de informação e de ciência constituem mais uma dimensão das desigualdades. Num mundo onde o conhecimento se tornou um ativo, a possibilidade de localizar, compreender, processar e intercambiar informação, afeta diretamente o trânsito social das pessoas e coletivos, bem como sua capacidade de produzir riquezas e delas usufruir.

A pandemia de COVID 19 demonstrou que o acesso e a adesão a informações adequadas foram elementos decisivos para prevenir e enfrentar a emergência sanitária. A comunicação transparente e a disponibilização de informações confiáveis à população, com base em evidências científicas, foram aspectos centrais em países que tiveram maior capacidade de resposta à pandemia. Em contrapartida, a ampla disseminação de informações falsas ou distorcidas tem sido combustível para que o Brasil apresente um dos maiores números de óbitos por COVID-19 no mundo. Porém, a COVID 19 não é um caso isolado. Historicamente a informação, a comunicação e a divulgação científica têm sido estruturantes no enfrentamento de emergências sanitárias e no controle de agravos a saúde, como nos casos da dengue, HIV/AIDS, câncer de mama, entre outras.

A Fiocruz tem como elemento essencial de sua missão produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias para contribuir para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira e para reduzir desigualdades. Assim, a comunicação, a informação e a divulgação científica constituem eixos estratégicos de sua atuação. Em que pesem os avanços nas políticas institucionais nesse sentido nas últimas duas décadas, há um longo caminho a percorrer frente aos desafios aportados pelo cenário externo, em permanente transformação. Por isso, é necessário garantir a atualização do compromisso institucional com a democracia e o diálogo com a sociedade, de forma inclusiva e considerando a diversidade sociocultural da população, bem como o engajamento do conjunto da comunidade da Fiocruz em assegurar a democratização do acesso ao conhecimento científico e às informações sobre saúde.

## QUESTÃO

***Como a Fiocruz expressará seu compromisso com a democracia e promoverá seu diálogo com diferentes segmentos da sociedade brasileira, de forma horizontal, acessível, e respeitando as especificidades de cada grupo social?***

## DIRETRIZES

- 1.** Defender na atuação cotidiana das diversas áreas da Fiocruz, a democracia como valor, alicerçada no respeito aos direitos humanos e na plena garantia de direitos civis, políticos e sociais, compreendendo-a como dimensão essencial para a promoção da equidade e do bem-estar social;
- 2.** Enfatizar nas políticas e práticas institucionais a transparência e o acesso ao conhecimento científico e a informações confiáveis relativas à saúde e seus determinantes como direitos de cidadania e elementos fundamentais para a democracia, reforçando o compromisso de todos os trabalhadores e estudantes nesse sentido, garantindo o debate público.
- 3.** Assegurar a implementação efetiva das políticas institucionais voltadas ao diálogo com a sociedade, mediante ações orientadas pelo interesse público e para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.
- 4.** Desenvolver estratégias de divulgação científica, popularização da ciência, informação e comunicação em saúde estruturantes para o SUS e para o exercício da cidadania, em articulação com outras instituições, estimulando a participação cidadã nas ações e pesquisas desenvolvidas e buscando ampliar o diálogo com diferentes grupos da sociedade.
- 5.** Promover a circulação e o acesso ao conhecimento científico, combatendo a desinformação e contribuindo para o fortalecimento do controle social nas políticas de saúde e científica.
- 6.** Contemplar nas ações de memória, comunicação, informação e divulgação científica a diversidade da população brasileira, em seus aspectos culturais, étnico-raciais, regionais e socioeconômicos, bem como seus diferentes contextos.
- 7.** Promover a abertura e o acesso a dados e indicadores de saúde para fortalecer a transparência, democratizar o acesso à informação e a participação da sociedade na formulação de políticas públicas.
- 8.** Fortalecer e ampliar a capacidade institucional, com base no advento de práticas de gestão de dados para pesquisa e de Ciência Aberta, no sentido de integrar, disponibilizar e preservar dados de distintas fontes para gerar conhecimentos científicos e evidências para políticas públicas em prol da cidadania, da equidade e do interesse público.
- 9.** Garantir o direito ao conhecimento científico por meio da transparência e da acessibilidade dos produtos e ações da Fiocruz em atividades de gestão, pesquisa, e educação, informação, comunicação e em divulgação científica, nas diversas áreas, incluindo estratégias de ampliação do acesso digital aos seus acervos e coleções.
- 10.** Incentivar atividades que promovam a interação direta da Fiocruz com a população, por meio da sua atuação nos territórios e da atração e apropriação social dos campi da Fiocruz por jovens e diferentes grupos sociais, ampliando o debate público, o acesso ao conhecimento científico e ao conjunto de ações desenvolvidas de pesquisa, educação, assistência, comunicação, culturais, entre outras.
- 11.** Reforçar políticas que valorizem e promovam a participação de mulheres na ciência, incluindo a construção e apoio a estratégias pró-equidade, em diálogo com grupos sociais e instituições, nos cenários nacional e global.